

# EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA UFPI : UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

Oldênia Fonseca Guerra<sup>1</sup>

[oldenia@ufpi.br](mailto:oldenia@ufpi.br)

Ana Lúcia Barbosa Monteiro<sup>2</sup>

[lulu@ufpi.br](mailto:lulu@ufpi.br)

Luzinete de Araújo Lima Guimarães<sup>3</sup>

[luamaraes@hotmail.com.br](mailto:luamaraes@hotmail.com.br)

## RESUMO

O presente trabalho é uma tentativa de sistematizar reflexões sobre o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Piauí (UFPI) por meio dos Colégios Agrícolas vinculados a esta UFES. Em um primeiro momento, narra-se a trajetória dessa necessária e oportuna aproximação entre a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos por meio da formação continuada dos docentes da Rede e, posteriormente, apresenta-se o perfil e as opiniões dos discentes do Colégio Agrícola de Bom Jesus, onde o Programa tem sido executado de forma contínua. Os aspectos apresentados sinalizam que o trabalho desenvolvido está encontrando boa aceitação na comunidade discente e assim está cumprindo a função primeira desta iniciativa que é oferecer formação profissional a quem encontrava-se excluído dos processos formais de escolarização. Espera-se com esse trabalho contribuir para que novas vozes levantem-se para colaborar com a formação profissional de jovens e adultos que buscam uma nova oportunidade formal de continuar aprendendo.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação Profissional – Educação de Jovens e Adultos – Formação Continuada.

## Introdução

A aproximação entre a Educação Profissional, já de longas datas ofertada na UFPI pelos Colégios Agrícolas de Teresina, Floriano e Bom Jesus, e a Educação de Jovens e Adultos deu-se inicialmente através do Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), um programa do Governo Federal, promovido pelo Ministério da Educação que, sob a coordenação da Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC), visa promover a elevação da escolaridade e a qualificação profissional de jovens e adultos que, por alguma razão, tiveram as trajetórias de formação descontinuadas ou interrompidas.

---

1 Professora da Universidade Federal do Piauí, lotada no Colégio Agrícola de Bom Jesus, Mestre em Educação, membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Relações de Gênero (NEPERG).

2 Professora da Universidade Federal do Piauí, lotada no colégio Agrícola de Bom Jesus, Graduada em Letras, Especialista em Língua e Literatura Brasileira, Mestranda em Educação.

3 Professora da Universidade Federal do Piauí, lotada no Colégio Agrícola de Bom Jesus, Graduada em Biologia, especialista em Botânica, Mestranda em Educação.

A partir de uma série de mecanismos legais (Decretos 5.154/04, 5.224/04, 5.840/06, Portaria 2.080/05) esse Programa foi sendo implantado no âmbito das instituições federais de forma não simultânea, já que a lei flexibilizava um período para que as instituições adequassem a essa nova realidade.

Na UFPI, a implementação dessa política de aliar a Educação Profissional a Educação de jovens e adultos foi impulsionada a partir de um projeto maior de formação de docentes e gestores no âmbito do PROEJA, firmado entre o MEC/SETEC/UFPI, coordenado pela professora Maria da Glória de Carvalho Moura. Antevendo a necessidade de capacitar os profissionais dos três colégios agrícolas para trabalhar com essa nova realidade, esse projeto previa curso de formação em EJA (420horas), orientação para elaboração de Proposta Pedagógica de curso a ser criado, elaboração de material didático específico para os cursos ofertados, dentre outras ações importantes para costurar essa aproximação entre as duas modalidades de ensino.

Nesse momento, de conscientização e sensibilização do alcance sócio-cultural do referido programa por parte dos professores e gestores que atuam na Educação Profissional de nível técnico nos colégios agrícolas vinculados à UFPI, inicia-se uma trajetória de formação em EJA, discussão e elaboração de proposta de oferta de curso técnico voltado para atender a essa clientela e foi avançando até chegar ao momento atual de avaliação e reorganização dos cursos ofertados.

Nesse percurso, foi preciso buscar os fundamentos teóricos metodológicos que norteiam a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos no Brasil e muitas reflexões foram feitas a respeito da interface entre essas duas diferentes e complementares modalidades de educação que possuem na sua gênese uma semelhança que as aproxima, que é o caráter de ser uma educação voltada para os excluídos. Sejam os “órfãos e desvalidos da sorte” da Educação Profissional do início do século XIX, sejam os jovens e adultos excluídos do processo de qualificação formal que precisam retornar ao cenário produtivo.

O PROEJA surge então com a dupla finalidade de enfrentar as discontinuidades que marcam a educação de jovens e adultos no Brasil no decorrer do Ensino Médio, e de integrar à educação básica uma formação profissional que contribua para a reinserção socioeconômica de qualidade desses sujeitos.

Um dos grandes desafios do Programa é, portanto, integrar três campos da educação que historicamente e aparentemente não estão muito próximos: o ensino médio, a formação profissional técnica de nível médio e a educação de jovens e adultos.

Igualmente desafiante é conseguir fazer com que as ofertas resultantes do Programa efetivamente contribuam para a melhoria das condições de participação social, política, cultural e no mundo do trabalho dos participantes desse processo, ao invés de produzir mais uma ação política suscetível às constantes mudanças das equipes de governo. Coloca-se ainda outro desafio em um plano mais elevado: a transformação desse Programa em uma verdadeira política educacional pública do Estado brasileiro para o público da EJA (MOURA, 2006).

Numa perspectiva mais utópica, coloca-se como desafio ainda que o Estado brasileiro efetivamente garanta aos filhos dos trabalhadores, independente da origem socioeconômica, o acesso, a permanência e a conclusão da educação básica profissional de qualidade. Ao alcançar essa universalização, mediante a qualificação inicial da classe trabalhadora, poderá a EJA avançar para processos mais complexos de formação continuada dentre as profissões técnicas necessárias para o desenvolvimento que o país quer e precisa alcançar.

Nesse contexto, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem um papel relevante. A UFPI está representada nesta Rede através de seus três colégios agrícolas de Teresina, de Floriano e de Bom Jesus. Algumas características dessas Unidades de Ensino potencializam a função que elas podem assumir nesse processo. Em primeiro lugar, estão presentes em pontos geográficos estratégicos para o desenvolvimento do estado. Em segundo, mas não com menor importância, está sua experiência no ensino médio e na educação profissional técnica de nível médio.

Por outro lado, é pouca ou quase nenhuma a experiência da Rede no que se refere à atuação na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Assim, um mergulho nos fundamentos teórico metodológicos, bem como um planejamento orientado de todas as ações a serem empreendidas foi fundamental para a efetiva implantação do POEJA na UFPI.

### **A gênese do PROEJA na UFPI**

Como já foi dito anteriormente, o fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos na UFPI deu-se a partir de um projeto pioneiro, coordenado pela professora Maria da Glória Carvalho Moura, que, por entender a necessidade de capacitação de um público até então voltado para a educação profissional dita “regular”, percebeu a importância de capacitar professores e gestores dos Colégios Agrícolas que

encontravam-se frente à obrigatoriedade do cumprimento da lei e ao mesmo tempo desorientados pela falta de diretrizes mais específicas para iniciarem essa nova caminhada educacional.

A partir da pergunta que todos se faziam "que Educação é essa?" os docentes foram se apropriando dos fundamentos que norteiam a Educação de Jovens e Adultos no contexto da educação nacional e local. Em um artigo iniciado com o mesmo questionamento, MOURA(2007) diz que essa educação vem sofrendo em sua trajetória histórica um processo permanente de redefinições, a partir dos ordenamentos legais como a LBDEN 9394-96, assumindo assim uma dimensão mais abrangente, em virtude especialmente da presença massiva de jovens nos cursos oferecidos para essa modalidade de educação básica nos últimos anos, gerando novas demandas e novas reflexões.

A LDBEN traduz a EJA em tipologia específica, desenvolvida de preferência em instituição educativa, abrangendo conceitos estruturantes como Prática Social, Mundo do Trabalho, Movimentos Sociais, Qualificação Formal, Manifestações Culturais. Tomando como norteador essa perspectiva, deve-se oferecer uma educação que prepara os jovens e adultos, não só para garantir um emprego e a empregabilidade, mas, sobretudo, que não separe escola e sociedade, conhecimento e trabalho, a fim de que possam assumir posturas éticas no desenvolvimento de responsabilidades, com compromisso, posicionamento crítico e reconhecimento de seus direitos e deveres (MOURA, 2007).

Ímbuídos desse espírito, os professores (incluindo gestores) dos colégios agrícolas começam a discutir os fundamentos teóricos, as especificidades locais e a direcionar suas ações coletivas: que cursos atenderiam melhor a essa clientela, como elaborar as respectivas propostas pedagógicas, quando ofertar, como reorganizar o funcionamento da Instituição, enfim, foi-se delineando o PROEJA na UFPI.

O Colégio Agrícola de Teresina(CAT), visando atender a uma clientela específica, passa a oferecer o curso de Técnico em Agropecuária aos trabalhadores de olericultura do grande Dirceu que já acumulavam uma experiência considerável através de projetos de hortas populares desenvolvidos pela Prefeitura Municipal de Teresina. Assim, o curso a ser oferecido viria oportunizar uma qualificação formal a um público já bastante familiarizado com a agricultura.

O Colégio Agrícola de Floriano(CAF), pela experiência acumulada na oferta de Curso Técnico de Enfermagem, percebe a necessidade de direcionar um curso de saúde

para atender a um grande número de pessoas que já possuíam ou desejavam adquirir habilidades na área de Vigilância sanitária. Após um estudo de demanda e a elaboração da Proposta Pedagógica, iniciou-se em 2009 o Curso Técnico em Vigilância Sanitária para uma turma de 30 jovens e adultos.

Já o Colégio Agrícola de Bom Jesus(CABJ), com uma experiência de 28 anos em ensino agrícola, resolveu oferecer o curso Técnico em Informática na modalidade PROEJA. A escolha por esse curso técnico levou em consideração a forte presença dos sistemas informatizados na vida das pessoas, desde as atividades mais simples e corriqueiras às mais complexas, e a necessidade de qualificar os trabalhadores jovens e adultos para interagir com as novas tecnologias presentes inclusive nas suas casas e nos seus ambientes de trabalho, uma vez que a informática hoje faz parte do cotidiano das pessoas nos mais distantes e diversos locais do Brasil e do mundo.

Na região sul piauiense, notadamente em Bom Jesus, esta realidade não é diferente. Esta região que despontou na mídia nacional como “última fronteira agrícola”, vivencia um crescimento no setor primário, que alavanca também o crescimento de outros serviços como saúde, educação, comércio, atividades onde a utilização de sistemas informatizados é uma realidade. Nesse contexto, a oferta do curso Técnico em Informática tem uma dupla função: qualificar mão de obra especializada numa das áreas que mais cresce no país e incluir jovens e adultos que por alguma razão tiveram passagens descontínuas pelo processo de formação escolar básica.

È no colégio Agrícola de Bom Jesus, que focaremos a avaliação da oferta de Educação de Jovens e Adultos da UFPI. Essa escolha deve-se ao fato de ser a única, entre as três escolas vinculadas, que manteve a oferta regular após iniciado o processo, estando, pois na segunda turma do curso ofertado, finalizando agora cerca de 70% da matriz curricular do referido curso.

### **PROEJA na perspectiva discente**

Objetivando avaliar a oferta do PROEJA no CABJ, e aproveitando uma oportunidade de interdisciplinaridade entre as disciplinas de língua portuguesa e matemática, foram aplicados questionários para colher informações dos alunos sobre o funcionamento do curso. A seguir, apresentam-se algumas considerações sobre alguns pontos avaliados.

O número de ingressos foi de 35 alunos na primeira turma (2009) e de 37 na segunda turma (2009).

A forma de ingresso aconteceu mediante processo seletivo diferenciado, onde são avaliados conhecimentos de língua portuguesa, incluindo produção textual e matemática. A seguir, alguns gráficos que traduzem a realidade do público discente de EJA do CABJ.

## **PERFIL DOS ALUNOS**

Para a grande maioria dos alunos (74%), o curso é considerado ótimo. Talvez por essa avaliação positiva é que se tem conseguido manter uma evasão considerada pequena para essa modalidade de ensino, em torno de 12%. Essa permanência no curso, segundo os próprios alunos, deve-se a uma boa equipe docente, dedicação dos alunos, direção e coordenação atuantes, integração da equipe, credibilidade da Instituição e à assistência estudantil.

Com relação à Assistência Estudantil, essa é uma questão diferencial na avaliação dos alunos que contribui significativamente para a manutenção deles na escola. O auxílio-bolsa no valor de R\$ 100,00 repassado mensalmente, mediante projeto firmado entre a UFPI-MEC-SETEC, estimula-os a frequentarem regularmente as aulas, uma vez que a frequência é levada em consideração para manter o benefício da bolsa. Quando detectada alguma ausência mais prolongada, imediatamente a coordenação entra em contato com o discente, na sua casa ou no local de trabalho, evitando com isso mais um processo de evasão escolar. Essa prática, segundo relato dos alunos, aproxima-os da coordenação do curso e os faz sentirem “importantes” para a escola.

### **Considerações Iniciais**

Ao finalizar esse trabalho, optamos por fugir das considerações finais já que essa é a primeira iniciativa formal de avaliação do Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos da UFPI. Portanto muitas outras

reflexões deverão ser compartilhadas por colegas estudiosos dessa temática, o que nos dá a convicção de que estas são considerações iniciais e superficiais ainda sobre este importante trabalho desenvolvido no âmbito dos Colégios Agrícolas.

O questionamento feito sobre "que educação é essa?" foi o ponto de partida para suscitar o processo de assimilação dos conceitos fundamentais que norteiam a EJA e, assim, possibilitou o processo de capacitação dos docentes envolvidos nesse programa. E agora o que se pergunta é "que escola é essa onde o PROEJA tornou-se um exemplo de sucesso".

A ação principal que tem contribuído para a boa execução do PROEJA no CABJ não tem nada de novo nem original: a definição clara dos princípios e valores que norteiam a sua prática educativa. Assim, a participação de todos, a valorização dos profissionais, o investimento em formação continuada, a igualdade de oportunidades para todos, a satisfação do aluno, a execução do currículo pleno, o compromisso com uma educação de qualidade são princípios que vão além de uma simples retórica. São vivenciados dia-a-dia num exercício cotidiano de aprendizagem significativa, a partir da equipe de gestão que tem buscado, com essa prática, democratizar e otimizar o processo educativo do CABJ.

No entanto, a própria Instituição de ensino elenca os seus pontos que precisam ser melhorados para alcançar o nível desejado: definição de uma política de formação continuada, aquisição de material didático apropriado para o público EJA, dificuldade de aprendizagem, carência de recursos humanos são questões que precisam ser trabalhadas para que se alcance melhoria do trabalho desenvolvido.

Depoimentos como os transcritos abaixo registram a importância desse programa e a responsabilidade que está depositada na instituição de ensino:

*"Fiquei sete anos sem estudar, depois retornei aos estudos, mas isso depois que vim morar na cidade, aí concluir o ensino médio. Ai vei o casamento, depois que casei não pude continuar por causa dos filhos. E tive que parar. Mais nunca desistir de estudar sempre pensando quando eles crecesse mais eu retornaria meus estudos.*

*Quando surgiu esse curso, aí eu pensei vai ser agora que eu retorno os meus estudos. Então fis o teste passei e agora só tenho que agradecer a oportunidade que estou tendo.*

*Estou muito contente e gostando do curso pretendo quando terminar ingressar numa faculdade com fé em Deus.*

*E por ser no colégio agrícola ainda estou mais contente porque é um colégio bom e de respeito".*

Maria Excelsa  
Mendes/aluna PROEJA/CABJ

*“O PROEJA pra mim significa mudança de vida porque a vida é feita de escolhas e essa de voltar a estudar foi como acordar pra mesma e para os desafios que ela oferece.*

*Eu não sei se o PROEJA está dando certo em outros centros de ensino, mas sei porque no CABJ está. Aqui todos se ajudam, quando um falta dois dias seguidos os que estão presentes sentem sua falta e quando ele retorna é cobrado, principalmente pela dona Luzinete que não mede esforços para nos ajudar no que for preciso.*

*Não nego que sou “caboco da roça” e gosto do que faço lá verdade é preciso, e quero lhes confessar que o mundo da informática está querendo me tirar de lá”.*

Cornélio Santana/aluno PROEJA/CABJ.

*“Eu estava com nove anos que tinha parado os meus estudos e sempre falava que não ia me arrepender, mas estava completamente enganada, pois para minha sorte surgiu essa grande oportunidade que é o PROEJA. O PROEJA para mim significa: oportunidade de uma vida, renovação e vida nova. Dentro do PROEJA somos uma família que é formada por grandes professores alguns deles são:*

*Káthia: jeitinho de menina . È uma professora que nos transmite boas energias.*

*Prof. Luciano: com sua paciência infinita, forma uma grande equipe de grandes professores do PROEJA CABJ”.*

Raimunda Nonata/aluna PROEJA/CABJ.

Nesse sentido, a Universidade Federal do Piauí, como instituição formadora e promotora de políticas de formação continuada, deve formar profissionais habilitados para desenvolver com qualidade uma educação profissional para jovens e adultos, como uma ação permanente, numa perspectiva que inclua toda a comunidade acadêmica e que inclua, sobretudo, os sujeitos que sempre estiveram do lado de fora dos muros acadêmicos e que agora vêm descortinar um novo horizonte em suas vidas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Educação Profissional: Legislação Básica*. 5ed. Brasília: MEC, 2006

MOURA, Maria da Glória Carvalho. *Educação de Jovens e Adultos: que educação é essa? In: Linguagens, Educação e Sociedade*. Teresina, ano 12, nº16, p. 51 a 64, jan/junho, 2007.

MOURA, Dante Henrique. *O PROEJA e a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica*. Disponível em <http://www.tvebrasil.com.br-salto>, acessado em 20/01/2009.



